

Um café, Meus poemas

Jacson Tigre



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

“A meus leitores...”

*“A escrita é a melhor escolha de
nossas vidas, que essa obra seja especial em todos os sentidos”.*

Agradecimentos

O sucesso deste projeto só foi possível graças ao apoio, a colaboração e a confiança de muitas pessoas que ajudaram a torná-lo uma realidade.

Por isso, faço questão de registrar aqui meus agradecimentos.

A minha família em especial, minha mãe Terezinha Lourenço, meu pai Adeon Machado e minhas irmãs: Jackeline Rodrigues, Janekece Rodrigues, Janiele Rodrigues, Tereza Rodrigues; também a minha namorada Alice Araújo, são essas pessoas especiais que têm me apoiado em todos os meus projetos, em especial nesta obra de grande relevância literária. Faço um agradecimento aos meus grandes amigos que são fundamentais na minha carreira, valorizando cada conquista.

Sobre o autor

O escritor e poeta Jacson Tigre, natural de Palmeira dos Índios, começou escrever seus primeiros textos, em 2007, a paixão pela literatura o fez continuar com seus escritos: são poemas, contos, crônicas.

Publicou seu primeiro texto de forma oficial em 2020, a crônica "O Pobre Homem", na I Antologia Arapiraquense, pela editora Performance.

Jacson Tigre é formado em Rádio e Televisão pelo SindRádio de Alagoas, Jornalismo pelo Pronager e reside em Arapiraca, no interior alagoano.

Locutor da rádio Pajuçara FM Arapiraca, também atua como produtor de áudio e apresentador de eventos.

resumo

O boteco

Pelo Amor

Lado Poeta

Crônica - Isolado

Arco-íris

Recomeçar

Seja

Vigiando a Lua

Noite

Permita-me

Leve

Me perco em você

A escrever

Ameaçado

CICLO

O CORAÇÃO

Frágil Papel

Copo

Chuva

Incertezas

Acorde

Alto do Cruzeiro

Conhecer a si próprio

Imagino

Um bilhete

Cansaço

Buraco Escuro

Minha poesia

O boteco

*Se o boteco falasse
Confessava tudo sobre mim
Dizia loucuras, mentiras, verdades.*

*Se o boteco falasse
Não teria histórias omissas
A vida seria um livro aberto.*

*Se o boteco falasse
Dissertava minha solidão
Meus sentimentos ocultos.*

*Se o boteco falasse
Revelava as noites em claro
A falta de razão na vida.*

*Se o boteco falasse
Saberia dos grandes amores
A vida cheia de complicações.*

*Se o boteco falasse
Traria à tona minhas alegrias
As tristezas e sonhos antigos.*

*Se o boteco falasse
Testemunharia meu grande amor
Que frequenta seu balcão todas as noites!*

Autor: Jacson Tigre

Pelo Amor

Pelo amor

A verdade

Prevalece.

Pelo amor

A dignidade

Existe.

Pelo amor

A compreensão

É tanta.

Pelo amor

A fidelidade

Tão pura, real.

Pelo amor

A vida

Segue.

Pelo amor

A felicidade

Sem fim.

Autor: Jacson Tigre

Lado Poeta

*Meu lado poeta
Quer dizer tudo
Às vezes, nada.*

*Meu lado poeta
Tem alma pura
Mas é desalmado.*

*Meu lado poeta
É cristalino
E confuso.*

*Meu lado poeta
É doce
Mas insano.*

*Meu lado poeta
É nascimento
E falecimento.*

*Meu lado poeta
É florescente
Por vezes, cadente.*

*Meu lado poeta
É só verdades
Sem muito drama.*

Autor: Jacson Tigre

Crônica - Isolado

Isolado, a cabeça confusa, deitado numa rede armada na área de casa. Já passa das nove e meia da noite, observo inerte sobre o muro, os galhos das árvores a balançar, o vento frio dita o ritmo da folhagem verde, como vultos no escuro que vem e vão.

O portão da frente é açoiado pelo vento e bate sem parar. Na avenida PIO XII, o trânsito é tímido, um ou dois veículos passando em alta velocidade, ouço ao longe o barulho dos motores. O cachorro do vizinho preso à corrente, late sem trégua.

A rede balança, o frio bate no meu corpo, me enrosco no lençol, trajando apenas um calção amarelo com desenhos animados, na verdade, mãos que suponho, seja do Mickey Mouse, dando dedo. Talvez seja ridículo, mas quem se importa, estou sozinho.

Então, volto a atenção para os galhos das árvores sobre o muro de casa, o vento continua soprando, gelado. A Lua cheia apresenta-se de forma magnífica, as estrelas estão intactas, nuvens brancas se movem em procissão, numa perfeita romaria, sentido ao desconhecido. Os galhos, suas folhas verdes, os vultos, agora são iluminados e ganham um tom único, traços e contornos brilhantes.

Quanta beleza junta, a mistura do natural. Meu olhar serrado faz a mente e o corpo relaxar. Agora não existe confusão, preocupação, a mente já não está do mesmo jeito, tudo vai silenciando e, pouco a pouco, o sono vem, me envolve como o lençol e durmo tranquilo.

Arco-íris

*São dois arco-íris,
numa tarde fria de domingo,
que se encontram e encantam,
têm o mesmo brilho, digamos singular,
acima do nível do mar, tudo é tão lindo.*

Autor: Jacson Tigre

Recomeçar

*Que esse seja
O nosso destino:
se apaixonar,
amar e viver.
Sobretudo recomeçar
quando necessário.*

Autor: Jacson Tigre

Seja

Seja luz

Seja paz

Seja amor

Seja esperança

Seja fraternidade

Seja humildade

Seja Fé

Seja eterno e inabalável

Seja tudo isso que és...

Autor Jacson Tigre

Vigiando a Lua

*Lá estava você e eu
No banco da praça
Próximo ao monastério.*

*Por detrás das árvores
Vigiando a Lua, as estrelas.
Tão distante, mas tão perto.*

*Noite de amor e ternura:
? julgo que és minha Lua!
? contento-me ser a estrela ao lado.*

Autor: Jacson Tigre

Noite

*A noite é um mistério
Onde tudo acontece
Pouco se sabe da vida noturna.*

*A noite tem sombras
Que assombram quem nela vive
E os que não vivem também.*

*A noite carrega a malandragem
Bandoleiros vagam desocupados:
Risos, choros, safadezas, esbórnica.*

*Na noite a depravação é exagerada
É indecente, complexa, devassa
Viva os loucos, a sua própria loucura.
Autor: Jacson Tigre*

Permita-me

Permita-me te amar

Permita-me viver você

Permita-me ser teu

Permita-me ser eu

Permita-me ser teu bem

Permita-me ser teu mal

Permita-me ser tudo

Permita-me ser nada

Permita-me teu amor

Permita-me seu calor

Permita-me em seus sonhos

Permita-me seguir, sem desistir de nós.

Autor: Jacson Tigre

Leve

*Hoje o dia começou leve
O Sol tímido e ventos gelados.*

*Leve como a música que toca
Como os pássaros que cantam.*

*Leve como uma névoa densa, irônico
Tem luz em mim, sentimentos bons.*

*Tem leveza e paz
Tem amor, sem fim.*

Autor: Jacson Tigre

Me perco em você

*Me perco em você
Quando tu passas.*

*Me perco em você
Quando tu me olhas.*

*Me perco em você
Quando tu abres um sorriso.*

*Me perco em você
Quando tu falas um oi.*

*Me perco em você
Quando enfim me acho.*

*Me perco em você
Sem qualquer restrição.*

Autor: Jacson Tigre

A escrever

Um

Dois

Três dias.

Numa cadeira

No balanço da rede

A escrever.

Uma poesia

Um poema

De coração.

Inspiração

Verdade

Uma canção.

Ameaçado

*O silêncio e a solidão
Te esgana sem piedade.*

*O coração não responde
É inerte, vazio, confuso.*

*Seu lado frágil fica ameaçado
Se não acordar a tempo, morrerás.*

*Não permita que isso ocorra
Levante-se, tudo tem uma solução.*

*Seja mais a cada dia!
Seja forte do início ao fim.*

Autor: Jacson Tigre

CICLO

*Que a manhã
Seja bela
Igual você.*

*Que o Sol
Brilhe
Igual seus olhos.*

*Que o dia
Seja especial
Para nós dois.*

*Que a noite
Se apresente linda
Para nos amar.*

*Que o mundo gire
Lentamente
Quando a cama for, o nosso refúgio.*

*Que a vida siga seu rumo
E seja um ciclo perfeito
Entre mim e você, eternamente.*

Autor: Jacson Tigre

O CORAÇÃO

*Quando o coração fala algo
É porque está convicto das decisões
Está pronto para seguir um caminho.*

*Quando o coração não fala nada
É porque está perdido, sem propósitos
Não sabe aonde ir, que caminho seguir.*

*Quando o coração está indeciso
A melhor coisa a fazer, é parar e pensar
Não ir a lugar algum, manter-se inerte.*

Autor: Jacson Tigre

Frágil Papel

*Eu deito neste frágil papel
Lindas palavras de amor.*

*A caneta que corre lenta e macia
Escreve verdades de nós dois.*

*Que nosso amor dure como a tinta
A fixar cada linha da nossa história.*

*Desejo te amar sem um ponto final
Avesso ao frágil papel a rasgar-se.*

Autor: Jacson Tigre

Copo

*Afogo-me em ti
Junto vai às lágrimas
O coração em pedaços.*

*Quero imergir em ti
A angústia que sinto
Toda mágoa guardada.*

*Preciso ocultar em ti
A dor que me corta o peito
Devido a um adeus.*

*De copo em copo vou vitimando:
Minha Saudade, a loucura, a dor
A angústia, as lágrimas, os pedaços.*

Autor: Jacson Tigre

Chuva

*A chuva cai com leveza
O vento sopra a cortina
A brisa gelada toma a casa.*

*O chão úmido pela frieza
No teto branco, focos de mofo
Que se espalha no gesso.*

*A calçada é lavada
O lodo deixa o muro verde
Tem ferrugem no portão da casa.*

*A chuva é constante
O inverno apresenta-se firme
É mais um dia nublado.*

*Ouçõ apenas o barulho da pingueira
O som da água a escorrer na bica:
? e eu aqui, solitário, no meu refúgio.*

Autor: Jacson Tigre

Incertezas

*Afogo-me em incertezas
Isso é incompreensível
Não se vive sem decisões.*

*Sinto que não pode ser assim
Fugindo de responsabilidades
Não sou dono do tempo.*

*Não posso viver nesta corda bamba
Tentando me equilibrar no slackline
No risco iminente de me arrebentar.*

*Não sou nada, nem ninguém nesta vida
Para que, me esperem o necessário
Assim, sinto-me inútil, não presto.*

Autor: Jacson Tigre

Acorde

Acorde

Comece

Força!

Levante

Busque

Realize!

Seja

Único

Você!

Desafie

Perca

Ganhe!

Portanto

Enfrente

Vá à luta!

Autor: Jacson Tigre

Alto do Cruzeiro

Do Alto

Se despede o Sol

O crepúsculo do entardecer.

Do Alto

A noite vai caindo lenta

As luzes da cidade se acendem.

Do Alto

Uma Palmeira cheia de beleza

Como vaga-lumes a iluminá-la

Do Alto

Da Igreja Santa Isabel

Vejo a Igreja Matriz.

Do Alto

As belas palmeiras fixadas

Na praça da Independência.

Do Alto

O charmoso e imponente

São Bernardo Hotel, um gigante.

Do Alto

A praça da Igreja do Rosário

O museu Xucurus, a Maria Fumaça.

Do Alto

O barulho dos carros a trafegar

Nas ruas estreitas do centro.

Do Alto

O vento sopra gelado

E a noite vai se acentuando.

Do Alto

O Alto do Cruzeiro

Cheio de belas histórias.

Autor: Jacson Tigre

Conhecer a si próprio

Conhecer a si próprio

É uma coisa

Que lhe impõe muito medo.

Autor: Jacson Tigre

Imagino

Imagino

Dias sutis.

Imagino

Dias iluminados.

Imagino

O nosso amor.

Imagino

Nossa história.

Imagino

Nós dois, até o fim.

Autor: Jacson Tigre

Um bilhete

*Quando me abraça com ternura
Meu ser interno fica em paz
A leveza invade o coração.*

*Quando me beija com fervura
Meu ser externo emerge abrupto
E entrego-me sem restrições.*

*Porque quando tua pele macia
De modo delicado toca-me o rosto
O tempo para, o mundo fica inerte.*

*Sinto apenas a sutileza dos teus toques
De suas mãos que me envolve o pescoço
E puxa-me devagar para mais perto de ti.*

*Anoitecemos pelas ruas da cidade
Com sorrisos bobos, cantando, dançando
O baile é um ritmo que nós criamos.*

*E ao amanhecer, acordo sem você
Apenas um bilhete dizendo:
? Tchau, adeus!*

Autor: Jacson Tigre

Cansaço

*A água fria tocou-me o lombo
E despiu-me de todo cansaço
Depois de um dia turbulento.
Cai de forma lenta do chuveiro
E envolve todo o meu corpo nu
Levando ao ralo todo fardo.
De respiração pausada
Com os olhos fechados
Espero a transição da água.
O calor do meu corpo
Vai aquecendo ao poucos
Então, sinto-me relaxado.
? Silêncio...*

Autor: Jacson Tigre

Buraco Escuro

As razões pelas quais estou nesse embaraço, não sei ao certo. Mas ei de sair na arribada.

Vejo-me embrenhado num buraco escuro Que parece não ter fim, isso é uma angústia.

É preciso cautela, ser organizado, montar a retomada. Ainda que as dificuldades promovam-me fragilidade.

*Não vou, não devo, não posso desistir!
Senão, quem seria eu? Um fracassado?*

Autor: Jacson Tigre

Minha poesia

A minha poesia evidencia que as palavras são capazes de tudo: "de tragar tudo que está ao redor" com o objetivo de compreender melhor o bairrismo que existe em mim, mas, sobretudo, de criar novos mundos.

Os versos sensíveis, dramáticos, íntimos: nascem a partir de tudo que existe ao meu redor, e destaca, uma linguagem ? simples, seca, direta ?, que faz aguçar uma reflexão ampla sobre os assuntos, uma verdadeira viagem ao longo de cada poema.

Por vezes, as palavras são deixadas de lado e dão lugar a uma "cova cheia de silêncio". E então, deixo a emoção concluir o poema: "que não é mais, do que uma linha férrea que grita com a frenagem de um trem".

Autor, Jacson Tigre

Livro: Um Café, Um poema!